

Investigar e valorizar o trabalho em rede

A Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade – CNIS, é membro do Fórum Nacional Álcool e Saúde, desde a sua implementação, tendo na altura assinado, em 2008, o seu Compromisso formal, que foi renovado em 2013 e 2017, no início do Plano Nacional para a Redução de Comportamentos Aditivos e Dependência – PNRCAD, o qual se concluirá em 2020.

Compõem atualmente o Fórum Nacional Álcool e Saúde cerca de 160 instituições da sociedade civil que trabalham no terreno, quer no domínio da procura, quer da oferta.

O foco está fundamentalmente dirigido para a prevenção, com uma atenção significativa igualmente na área do tratamento.

São cerca de 80 as Instituições de Solidariedade Social que trabalham nestas vertentes. A sua implementação no território nacional, com predominância nas Áreas Metropolitanas do Porto e Lisboa, e estão particularmente capacitadas para a área do tratamento. Estas instituições, cientes das dificuldades que encontram no seu dia a dia, de natureza da substância da sua ação, de complicadas dificuldades ao nível da legislação, e da falta de apoios adequados às necessidades diagnosticadas, colocam ao dia a dia destas Instituições enormes desafios.

Cerca de um terço destas Instituições ligadas aos problemas da adição, são associadas da CNIS. No entanto, as múltiplas instituições de solidariedade social existentes no país, são igualmente confrontadas diariamente com esta

problemática, pelo que a nível de proximidade, desenvolvem ou colaboram em ações de sensibilização, prevenção, dissuasão, tratamento e controlo.

Dado que estão implantadas em todo o território nacional, firmam a sua ação em todos os escalões etários da vida dos cidadãos, quer seja nas creches, nos jardins de infância, nos lares de crianças e jovens, nas respostas para a população idosa, quer seja ainda nos serviços de apoio domiciliário, ou nos equipamentos ligados à saúde mental.

Estas ações são ainda possíveis enquadradoras do campo de investigação para valorização de estudos que vêm sendo desenvolvidos na vertente dos comportamentos aditivos.

Por outro lado, a CNIS, considerando toda a experiência do contacto com as populações locais, concorre com o seu conhecimento da realidade e das problemáticas dos cidadãos, famílias e mais diretos prestadores de cuidados, desenvolvendo as respostas, dentro das suas possibilidades, mas sempre com enorme disponibilidade e espírito de ajuda, de forma humanizada e personalizada, muitas vezes envolvendo várias gerações que conhece ao longo da sua existência de trabalho de proximidade no terreno.

O prémio FNAS – FÓRUM NACIONAL ÁLCOOL E SAÚDE, é uma iniciativa conjunta do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências – SICAD, da Direção Geral de Educação, da Associação Nacional de Municípios e da CNIS e foi instituído para distinguir e dar relevo à partilha de boas práticas nesta área. Pretende-se essencialmente dar visibilidade aos inúmeros projetos nos domínios da prevenção e do tratamento que se desenvolvem em território nacional.

Foi instituído em 2014 e em múltiplas sessões de trabalho foi elaborado o seu regulamento e a sua grelha de avaliação, tendo sido atribuído em dezembro de 2016, na vertente social a uma Instituição do distrito de Braga, associada da CNIS. O regulamento prevê a realização dos prémios FNAS de dois em dois anos, sendo

que os prémios de 2018 serão referentes a projetos implementados em 2017.

Conforme já foi referido, a CNIS propôs e foi aprovado, um primeiro Compromisso, o qual terminou no final de 2012. Chamava-se Bêco com Saída. Este projeto evidenciava o compromisso da CNIS em realizar ações muito concretas nos domínios da prevenção e do tratamento. Era um projeto abrangente que contava com as parcerias de três outras confederações (União): a União das Misericórdias, a FETO – Federação das Instituições atuantes nas dependências e FPAT. Havia ainda a “obrigação” da realização de um seminário para versar estas matérias o qual se realizou em Fátima em setembro de 2011 com reconhecido êxito. Mais tarde realizou-se em Coimbra um outro seminário sobre Saúde Mental, o qual contou com a participação de mais de 300 instituições.

Entre outras obrigações o Compromisso incluía igualmente a divulgação destas temáticas de adição através dos meios disponíveis da CNIS, tais como a Newsletter Notícias à Sexta, o Jornal Solidariedade e o site da CNIS.

Em abril de 2017 foi submetido o novo Compromisso para vigorar até finais de 2020 o qual tem por título Bêco com saída 2. Este novo compromisso é basicamente a continuação do anterior, dando enfoque às ideias força do projeto com novos desafios e metas mais extensas.

• São objetivos deste plano:

Protagonizar ações de convergência e transversais com vista a informação, prevenção, inserção, tratamento, execução de um guião de boas práticas, divulgação de cartazes alusivos.

• São parceiros deste compromisso:

A União das Misericórdias; A FETO Administrações Regionais de Saúde Instituições de Ensino Superior.

• São atividades do Compromisso:

Organização de um grupo de trabalho com os parceiros, sessões de sensibilização com jovens da população ativa, idosos e famílias, reuniões com as estruturas intermédias nomeadamente Unões Distritais de IPSS – UDIPS, reuniões locais com múltiplos parceiros, escolas secundárias, escolas profissionais, escolas de





enfermagem, outras estruturas de ensino superior, encontro nacional de dirigentes das IPSS, assistentes sociais, psicólogos e outros técnicos superiores das IPSS. Trabalho de divulgação através de meios de informação disponíveis (jornal Solidariedade, Notícias à Sexta e portal da CNIS). Construção de um guião de boas práticas, participação no prémio FNAS e nas sessões de partilha das boas práticas, organização de um Congresso sobre o uso abusivo do álcool e no âmbito da saúde mental. Estão previstas ainda outras atividades tais como, sessão de sensibilização a nível local e regional, formação de dirigentes e técnicos superiores, investigação/produção científica, aconselhamento, tratamento e levantamento de intervenções, divulgação de boas práticas no âmbito dos problemas ligados ao consumo do álcool.

O grupo alvo a quem estão dirigidas estas ações é essencialmente o universo dos utentes das Instituições de Solidariedade, utentes nos mais diversos escalões etários e também os prestadores de cuidados e colaboradores.

Proceder à elaboração de processos de avaliação que permitam aferir o resultado das ações desenvolvidas através de, questionários, consultas do site e outros métodos de avaliação pré e pós-intervenção.

A atividade e as iniciativas da CNIS neste âmbito de ação constam do Compromisso que foi elaborado no âmbito da CNIS e submetido

ao Fórum Nacional, discutido e aprovado na reunião de 18 de dezembro de 2017.

Portugal é reconhecidamente merecedor das referências a nível da legislação aplicável e das boas práticas em matéria de estratégia para a redução dos índices de adição, nomeadamente na redução do consumo nocivo do álcool, e uma referência a nível mundial não só pelas alterações legislativas introduzidas, como pelos consequentes resultados. A criação de um Fórum nacional que, em rede, pudesse dialogar de forma produtiva ao nível da prevenção e do tratamento, plataforma nacional que integra representantes da Administração Pública, da Economia Social e dos operadores económicos, torna possível atingir metas como sejam a redução da facilidade percebida de acesso, o aumento percebido de consumo, o adiamento da idade de consumo, a diminuição da prevalência de consumo recente, de padrões de consumo de risco e dependência, a mobilidade relacionada direta ou indiretamente com o uso nocivo do álcool especialmente aquela que está associada aos acidentes resultantes da condução, conforme carta de compromisso 2017-2020.

Esta plataforma consubstanciou a possibilidade de uma redução drástica nos comportamentos do uso nocivo do álcool e de outras substâncias psicoativas. A CNIS congratula-se por ser um dos parceiros que ajudou a atingir as metas do Plano Nacional para a redução dos Comportamentos Aditivos e reafirma o seu em-

penhamento conforme os objetivos do Compromisso que outorgou.

Conforme ficou dito, em relação às estratégias portuguesas na área da redução do consumo do álcool temos participado de forma solidária com as mesmas. Se considerarmos que nos mais recentes relatórios sobre os comportamentos aditivos se valorizam a estabilização, redução dos padrões de consumo, bem como dos comportamentos de risco entre os jovens, esta estratégia vem ao encontro de um estudo europeu recente, em que as estratégias portuguesas aparecem muito valorizadas – quase sempre entre os profissionais – em quase todas as áreas de avaliação. Este estudo aliás, revela claramente essa questão, destacando o portal do FNAS, ao acompanhar e contribuir para a referida sistematização e evidência científica de práticas ao nível da Comissão Europeia e da própria Organização Mundial da Saúde.

A CNIS integrou a nova estrutura do Fórum Nacional Álcool e Saúde, desde a sua versão inicial. A constatação da existência de problemas na sociedade civil de consumo de álcool e de outras substâncias psicoativas que, por afectando os seus cidadãos, merecem desde logo uma atenção especial com vista ao tratamento e reinserção dos indivíduos portadores de adicção.

A partir da década de oitenta, diversas IPSS comprometeram-se a dar apoio a estes cida-





dãos, desenvolvendo um trabalho altamente meritório e abnegado, muitas vezes insuficientemente valorizado e apoiado.

Certos de que era fundamental e urgente resolver o problema a montante, logo surgiu a necessidade de se trabalhar com afinco no domínio da prevenção.

A participação no Fórum Nacional Álcool e Saúde veio trazer novas possibilidades de desenvolvimento na ação, na metodologia, nos objetivos e na transversalidade da partilha, bem como um maior reconhecimento do empenhamento institucional.

A coexistência de diversos intervenientes nesta representação multissetorial e multidisciplinar constantes num plano concertado, veio potenciar os contributos para a diminuição do uso nocivo do álcool e veio devolver uma nova esperança aos diferentes parceiros envolvidos.

De realçar a regulação da publicidade, a alteração da legislação, a proibição de venda de bebidas alcoólicas nas proximidades de locais estratégicos foram fundamentais para a mudança de hábitos e para a diminuição de consumos.

O compromisso da CNIS é muito claro com vista à redução dos consumos de substâncias psicoativas em Portugal. Este compromisso tem na devida conta as tendências preocupantes em matéria de consumo de álcool em diversas faixas etárias e põe o foco na adoção de medidas que visem a redução desse consumos apostando fortemente na prevenção. Tem consciência que são felizmente muitos os parceiros do Fórum Nacional Álcool Saúde que representam quase toda a So-

cidade Civil. Pensamos que o trabalho em rede neste amplo contexto de parcerias comprometidas é indispensável. É nosso entender que é cada vez mais urgente que todas as entidades aderentes se envolvam cada vez mais no seu compromisso e ajam em conformidade e em partilha com os compromissos das Instituições aderentes, sem desvirtuar as orientações técnicas e estratégicas das entidades responsáveis pelas estratégias públicas nestas matérias.

Na continuação do anterior compromisso, a CNIS tem projetado dar continuidade às linhas mestras do projecto Bêco com Saída e potenciar novos objetivos.

Vamos focar-nos fundamentalmente na área de prevenção não descurando contudo as áreas do tratamento considerando que a CNIS tem diversas IPSS que trabalham com reconhecido êxito nesta área. Se considerarmos que o universo das Instituições dispõe de equipamentos de apoio da creche à infância, à juventude, à terceira idade, na saúde mental, melhor se compreenderá que o nosso foco está na prevenção.

Estamos a falar de cerca de 2957 instituições associadas com um universo de 26 mil trabalhadores e 30 mil voluntários que estão envolvidos na dinâmica social das IPSS com as populações em todo o país.

A componente da proximidade é fulcral, se tivermos em linha de nota que a implantação geográfica está nas freguesias, nos concelhos, no contexto nacional, abrangendo todos os escalões etários e todas as valências de prestação social.

Constituímos pois um barómetro da realidade social, e por isso, conseqüentes em possíveis enquadramentos no campo da investigação científica no estudo da vertente dos comportamentos aditivos que ajudam à inversão dos consumos. Submetemos e já foi aprovado, o compromisso desta Confederação que, em linhas gerais tem como objetivos fundamentais, protagonizar ações de convergência e transversais com vista à informação, à prevenção ao tratamento e à reinserção de cidadãos vítimas de comportamentos aditivos ligados ao álcool, execução de um guião de boas práticas, divulgação de cartazes e outras ações de sensibilização, desenvolver parcerias com alguns parceiros que convergem connosco nesta ação de apoio

social, tal como sejam a União das Misericórdias, a Feto, as ARS's e as Instituições de ensino superior, divulgação de informação ao cidadão através do Portal da CNIS, do jornal Solidariedade, do Notícias à Sexta e dos órgãos locais de informação regional.

Informação direta aos nossos trabalhadores, aos nossos utentes, às famílias dos nossos utentes, com vista à redução dos malefícios do uso nocivo das substâncias psicoativas.

Estes objetivos consubstanciam um universo de cidadãos extremamente importante se considerarmos a abrangência de utentes, suas famílias e trabalhadores.

Destacamos ainda o nosso empenhamento nos Prémios FNAS em continuação do Compromisso anterior, cuja principal vertente tem a ver com o objetivo de destacar entidades que desenvolvem ou desenvolveram trabalho de relevo no âmbito dos problemas ligados ao álcool nomeadamente no contexto de Intervenção Social.

Sabemos que a nossa intervenção junto das IPSS que trabalham nas comunidades terapêuticas pode mudar substancialmente em matéria da salvaguarda e defesa dos direitos das crianças e dos jovens, pelo que a intervenção da CNIS visa também interferir no ajustamento do quadro legislativo nesta matéria, nomeadamente no contexto do Termo de Responsabilidade, e a sua consonância com a decisão judicial ou com o Acordo de Proteção, no sentido de se criarem as melhores condições para prevenir o retrocesso das situações de consumo e assegurar a continuidade efectiva do tratamento e reinserção.

De salientar o envolvimento da CNIS na divulgação alargada das campanhas promovidas pelo SICAD, a atenção dada a esta área no contexto do projeto que a CNIS vem desenvolvendo das "IPSS Promotoras de Saúde" e a sua participação na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e no Conselho Nacional de Saúde Mental, no âmbito dos quais estas problemáticas são igualmente matéria de colaboração inter pares, nomeadamente quer com o Ministério da Saúde quer com o Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.